

ATAS

ATA nº 10 (dez)

Aos vinte e sete dias do mês de novembro de dois mil e dezanove, reuniu-se na Creche A Tartaruga e a Lebre, sita na Rua Carlos Mayer, número 4, Alvalade, em Lisboa, a Assembleia Geral Ordinária da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Lisboa, conforme o artigo número 27, alínea 1-b) dos Estatutos da APPACDM de Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

Ponto um – Apreciação, discussão e votação do Plano de Atividades e da Previsão Orçamental para o ano de 2020 -----

Ponto dois – Informações -----

Não havendo o número suficiente de associados para se poder realizar a reunião à hora marcada, reuniu a Assembleia às vinte horas e trinta e cinco minutos, com o número de associados presentes, nos termos do artigo 24, número 1, dos referidos Estatutos. -----

Presidiu à Assembleia o Presidente da Mesa, o associado Miguel Almeida Chaveca Quintino, estando também presentes o Vice-Presidente, o associado Pedro Manuel da Silva Leandro e a Secretária, a associada Maria Isabel Macedo da Silva Bento. -----

O Presidente da Mesa procedeu à abertura da Assembleia Geral, dando as boas vindas aos associados presentes e verificou o Livro de Presenças, havendo uma delegação de voto e contando-se com a presença de vinte e cinco (25) associados na sala, num total, assim, de vinte e seis (26) associados. O Presidente da Mesa confirmou a regularidade da convocatória (anexo 1), enviada por *mail* aos associados e divulgada no *site* institucional, bem como a respetiva publicação nos jornais diários “Jornal de Notícias” e “Correio da Manhã” no dia onze de novembro do presente ano (anexos 2 e 3 respetivamente), procedendo à leitura da Ordem de Trabalhos e questionando se havia algum ponto a adicionar por parte de algum dos associados, não sendo obtida qualquer sugestão; por conseguinte, tendo sido colocada à votação a Ordem de Trabalhos, a mesma foi aprovada por unanimidade. -----

Iniciou-se a análise do **Ponto um**, tendo sido passado a palavra ao Presidente da Direção, o associado Mário José Santos de Matos, que agradeceu a presença de todos e identificou a presença apenas de dez (10) familiares entre os presentes, sendo recorrente a ausência destes Associados nas Assembleias, com impacto na vitalidade da Associação. -----

Iniciando a sua exposição, em relação ao enquadramento do Plano de Atividades para 2020, destaca-se o alinhamento com a missão da Instituição e a preocupação com as oportunidades de inclusão de utentes/clientes em “Atividades Socialmente Úteis - ASU” para o desenvolvimento e aplicação das suas competências. -----

ATAS

Salientou a campanha "EuQueroSer", informando que no próximo ano se pretende realizar uma conferência sobre a empregabilidade das pessoas com deficiência intelectual. Pretende-se ter representações do Conselho Económico-Social, Confederação do Comércio e Turismo e de outros setores de atividade que possam ser recetivos a este desafio. O Presidente da Direção referiu que na APPACDM de Lisboa também as atividades socialmente úteis são consideradas nos planos de desenvolvimento dos utentes/clientes, tendo sido criado recentemente um regulamento – a vigorar com início em 01.01.2020 – e a respetiva grelha de avaliação, para o seu enquadramento e estímulo à participação. Também mencionou que tem havido sempre preocupação com a redução de custos, designadamente através da agregação de Estruturas e/ou aumento de capacidade, possibilidades que presentemente se consideram esgotadas, por dependerem de dois tipos de requisitos: novos Programas de Investimento Público e/ou celebração de novos Acordos de Cooperação com a Segurança Social. -----

O Presidente da Direção referiu que a Direção tem conhecimento de que uma das preocupações dos pais é a possibilidade de alojamento temporário para os seus familiares, tendo sido criado para 2020, no Lar Residencial Casas de Alapraia, um programa para os fins-de-semana, de acordo com as disponibilidades e mediante inscrição prévia. Acrescentou que outras preocupações da Direção são o aumento dos custos com o pessoal (por via do aumento do salário mínimo nacional e da contratação coletiva de trabalho) e a redução do leque salarial, com dificuldade de retenção de competências e de motivação nalguns dos grupos profissionais, em particular técnicos. Reconheceu ainda que motivação pela causa servida é o maior estímulo dos colaboradores. -----

Referiu também que a idade média do edificado é superior a noventa (90) anos, pelo que a a manutenção e conservação das Estruturas é uma realidade pesada em termos de custos, para além da crescente exigência de cumprimento de requisitos legais, tais como o Regulamento Geral de Proteção de Dados (que exige a aquisição de consultoria e aplicação informática) e o Regime de Contratação Pública com necessidade de recurso a apoio externo. -----

O Presidente da Direção reforçou que alguns acordos de cooperação têm vindo a ser tipificados e que a estrutura representativa das IPSS junto do Governo não tem negociado condições favoráveis para as respostas sociais de apoio à deficiência intelectual. Disse esperar que a Direção recentemente eleita da Humanitas, possa vir a ter um contributo positivo nesse sentido.

ATAS

No âmbito das orientações do plano estratégico, referiu que o modelo de gestão assenta na descentralização e atribuição de competências às Direções Técnicas, com disciplina orçamental, controlo das despesas e monitorização das atividades mediante os “indicadores da Qualidade”, numa relação de proximidade entre a Direção e a primeira linha de gestão. Reforçou que o acesso a serviços e apoios especializados continua a ser um objetivo e uma das formas de melhorar as respostas será através do aumento das parcerias, para promover o desenvolvimento de atividades diversificadas no âmbito da qualidade de vida dos utentes/clientes. -----

No que diz respeito à aposta na Inovação e Desenvolvimento, trata-se de um eixo estratégico que resulta do trabalho dos técnicos e que pode proporcionar financiamentos, mas também implicar formação ou outro tipo de investimentos. São exemplos, projetos no âmbito da inclusão social, na ação e controlo perante *bullying* e a metodologia de humanização de procedimentos no atendimento nas residências (cuidados em Humanidade), em implementação na Alapraia, que se pretende seja alargada a outros lares residenciais e que a APPACDM de Lisboa possa ser certificada e formadora de outras entidades. -----

Quanto à sustentabilidade, terá que assentar no equilíbrio entre receitas e despesas operacionais, desejavelmente reforçado com donativos. A competitividade da Associação em relação a instituições congéneres deverá ser protegida com a qualidade do atendimento e na medida da capacidade de investimento. -----

O Presidente da Direção adiantou que para o próximo ano está prevista a venda do andar da avenida 5 de outubro, assunto já anteriormente trazido à Assembleia Geral. Tem-se vindo a procurar uniformizar os contratos das cinco empresas que contactaram a Associação, neste momento em análise pelo Gabinete Jurídico, aguardando-se a sua devolução revista e aprovada. O prédio da rua do Garrido, com quatro pisos, têm o 1º e o 2º pisos arrendados, com um rendimento total de cerca de 120€ mensais. O Presidente informou que a Direção gostaria de otimizar esta fonte de rendimento, mas o valor dos arrendamentos condiciona não só a rentabilidade do investimento na reabilitação do prédio, como a sua alienação. Pondera-se nesta fase intervir apenas no rés-do-chão; contudo para melhor fundamentar uma decisão pediu-se uma avaliação a um perito oficial, cujo resultado se aguarda. O BPI manifestou disponibilidade para financiar a obra, mas qualquer decisão sobre este tema apenas terá lugar no mandato da próxima Direção. -----

ATAS

Ainda em relação à racionalização das Estruturas existentes, a Quinta dos Inglesinhos continua a preocupar a Direção, pois o contrato anual de comodato existe já há 40 anos e todo o edificado continua a necessitar de obras, tendo havido no ano presente um investimento, com fundos próprios, no telhado e no Lar Residencial na ordem dos 50.000€. O protocolo existente entre a Congregação dos Inglesinhos e a Câmara Municipal de Almada, e o contrato de comodato, se conjugados deveriam permitir o recursos a apoios públicos e/ou autárquicos, pretensão exposta à Segurança Social (CDSS de Setúbal). O Presidente da Direção mencionou ainda a escassez de recursos afetos à área de manutenção e conservação das estruturas havendo que encontrar um modelo de intervenção adequado, certamente mais oneroso que o atual, mas enquadrável no limite do orçamento. -----

Quanto à Comunicação, referiu que a mesma deve ser entendida como as várias formas de contactar com utentes/clientes, famílias e com a comunidade, considerando ter havido um esforço significativo. E acrescentou que a *newsletter* "MAIS" mostra a vitalidade da Associação no conjunto de atividades que são desenvolvidas. Também se referiu à coesão social desejada entre as várias Estruturas, para que não prolifere a cultura de "quintas próprias" comum em algumas organizações. -----

Relativamente aos Recursos Humanos, o Presidente da Direção reiterou que a motivação se consegue mais pela causa e pela cultura da organização. E acrescentou que, no que se refere à questão do envelhecimento da população, se procura inovar mediante serviços alternativos tais como terapia com animais, *reiki* e outro tipo de prestações, todas concorrentes para a qualidade de vida. A necessidade de prestação de cuidados de saúde é crescente, não estando a Associação preparada para todo o tipo de casos que vão surgindo e para os quais será importante encontrar soluções, daí a contratação de uma enfermeira, em regime de prestação de serviços. -----

Em seguida, pedindo o acompanhamento do Plano de Atividades e Orçamento aos presentes, o Presidente da Direção descreveu os vários apoios especializados que são prestados, passando ao capítulo da prestação de serviços, em que salientou a metodologia recentemente instituída na Creche, como uma abordagem que, essencialmente, defende o recurso a elementos naturais comuns no dia-a-dia como bases do material didático, num regresso ao contacto com a natureza, com simplicidade e a imaginação. Informou ainda que a aceitação dos pais tem sido muito positiva. -----

ATAS

Referindo-se ao Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) lembrou que é um apoio que está sempre condicionado pela verba do Ministério da Educação, que financia há diversos anos sempre com os mesmos valores; o número de técnicos é o mesmo, mas com vencimentos ligeiramente superiores, que têm que ser suportados pela Associação. -----

Sobre os Lares Residenciais, lembrou a continuidade da prática de mobilidade pontual de utentes/clientes entre residências, visando a novidade e quebra de rotinas, assim como jantares com convidados surpresa. -----

No que diz respeito à Formação Profissional (FP), prevêem-se em 2020, oito cursos de formação inicial e sete cursos de formação contínua, mantendo-se este serviço em parceria com o IEFP, como resposta a necessidades sociais e absorção de alguns custos fixos. -----

O Presidente da Direção comunicou à Assembleia que, quer em relação à FP, quer em relação ao CRI, se admite a possibilidade de o Estado assumir a realização dos cursos de formação e os Agrupamentos Escolares passarem a contratar diretamente os técnicos necessários para os apoios e terapias. Assim sendo, poderá haver ameaças ou oportunidades nestas áreas. Por último, neste capítulo, comunicou que a área Soluções com Valor (SCV) continua a ser mantida, pois tal tem vindo a justificar-se e o Banco de Empréstimo de Produtos de Apoio (BEPA) continua sem custos, tendo apenas um pequeno rendimento. Não sendo necessário o espaço que é ocupado, não se prevê a sua eliminação no próximo ano. Quanto ao Transporte Adaptado e Almada Solidária, tem havido alguns atrasos de pagamentos da Câmara Municipal de Almada que se esperam regularizados até ao fim de 2019. -----

O Presidente da Direção, em seguida, focou-se no ponto de Abordagem Centrada na Pessoa, que ilustrou com um momento, como manifestação de afirmação dos seus direitos e prova de empoderamento, em que um utente/cliente pediu uma reunião com a Direção para expor um assunto relacionado com um colega de CAO, tendo solicitado uma ata dessa reunião. -----

Continuando a percorrer o Plano de atividades, referiu-se aos apoios especializados e aos domínios do modelo de qualidade de vida, com a mensuração da afetação dos recursos para este tipo de atividades, que objetiva bem o esforço realizado por técnicos, para se avaliar o grau de concretização através do número de horas previstas e as alcançadas nas várias atividades. Referiu como áreas prioritárias de intervenção, o desenvolvimento pessoal, em primeiro lugar, seguindo-se o bem-estar físico, o bem-estar emocional e a inclusão social. Estes domínios revelam bem o investimento de horas e a medida do esforço que é feito para a qualidade de vida dos utentes/clientes. O Presidente da Direção informou ainda que os apoios atuam de forma

ATAS

integrada para os vários domínios, estando quantificados no capítulo dos Objetivos Estratégicos (operacionalização) e nas ações concretas que podem ser desenvolvidas para o respetivo nível de atingimento. -----

Em seguida, o Presidente da Direção iniciou a exposição referente ao Orçamento, referindo-se ao resultado líquido de cerca de 80.000€ negativos. Salientou como principais referências para este orçamento, a projeção para o final de 2019 e o orçamentado para o mesmo ano. Acrescentou que o principal contributo da rubrica Vendas provém das SCV e que a rubrica Prestações de Serviços está dependente dos cálculos das participações familiares, conforme a capitação que resulta do rendimento familiar que inclui diferentes percentagens da prestação social de inclusão, para Lar e para CAO. Quanto à rubrica Participações e Subsídios à Exploração, o crescimento foi de cerca de 0,80%, com o congelamento dos Acordos de Cooperação atípicos. Relevou o apoio da Câmara Municipal de Cascais, às atividades do CAO de Alapraia, nomeadamente o projeto Humanidade e, recentemente, para a aquisição de uma carrinha. O Presidente da Direção concluiu a parte dos Rendimentos explicando que a rubrica de Subsídios ao Investimento é meramente contabilística, sem impacto financeiro na previsão para 2020. -----

Prosseguiu com a apresentação dos Gastos, em que há um decréscimo significativo na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, devido à diminuição nos custos com a alimentação, tendo havido também uma otimização dos serviços de limpeza, higiene e conforto e telecomunicações. Há contudo aumento dos serviços especializados, essencialmente devido às exigências de recursos para a contratação pública. Por último, referiu que em termos de Investimentos, se prevê a aquisição de uma viatura de nove lugares, dos quais dois adaptados, e a compra de equipamento informático. -----

Depois de concluída a exposição do Presidente da Direção, o Presidente da Mesa perguntou aos presentes se eram necessários esclarecimentos adicionais e, não havendo qualquer intervenção, passou a palavra ao associado Miguel Nuno Ramos Abranches Pinto, vogal do Conselho Fiscal, que falou em nome do Presidente deste órgão social, explicitando as responsabilidades e competências do Conselho Fiscal e referindo os pressupostos de análise que são utilizados, a partir do campo de intervenção do Gabinete de Revisores Oficiais de Contas. Adiantou que, analisado o conjunto de documentos cedidos pela Direção da Associação e validadas as respetivas contas, o Orçamento foi aprovado em reunião do Conselho Fiscal em 21 de novembro de 2019 (anexo 4), propondo igualmente a respetiva aprovação à Assembleia Geral. O outro vogal, da Ascensão, Cruz, Costa & Associados mencionou que nada havia a acrescentar, pelo que o Presidente da Mesa passou ao momento da votação. -----


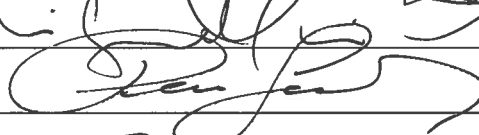
ATAS

O Plano de Atividades e Orçamento para 2020 foi aprovado por unanimidade, com zero votos contra e zero abstenções. -----

Passou-se ao **Ponto dois**, tendo o Presidente da Mesa interpolado a Direção se havia algum outro tema ou se alguém dos presentes pretendia acrescentar algo. Não havendo quaisquer questões a discutir, o Presidente da Mesa referiu a nota introdutória do Presidente da Direção sobre a baixa participação ao nível do associativismo, o que, no futuro próximo, poderia significar deixar de haver associados para integrarem as listas dos órgãos sociais, facto esse que carece de muita reflexão de todos os presentes. -----

O Presidente da Direção aproveitou a intervenção e comentou, a propósito da escassa participação de associados familiares, que também na última assembleia geral da Humanitas, com trinta (30) pessoas coletivas filiadas, apenas estavam presentes vinte (20) pessoas em representação das mesmas. A associada Olívia Maria da Silva Felícia também pediu a palavra e reiterou que já vai havendo alguma reflexão sobre a participação, sendo sim exigido que haja soluções. O Presidente da Direção lançou então o desafio para que essas propostas de solução fossem apresentadas, pois seriam bem acolhidas. -----

Nada mais havendo a acrescentar, a Assembleia Geral foi encerrada pelas vinte e uma horas e cinquenta e cinco minutos. -----

Presidente 
Vice-presidente 
Secretária 